

# Noticias do Algarve

SEMANÁRIO REGIONALISTA

EDITOR E PROPRIETÁRIO — Armando Rocha Cruz

DIRECTOR — JOÃO ADELINO DIAS PENA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — RUA PINHEIRO CHAGAS, 21 — TELEFONE 59  
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

ANO II — N.º 63 — Domingo, 22 de Agosto de 1954

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO — TIPOGRAFIA SOCORRO  
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

COMPRE E LEIA  
"CARA ALEGRE"

A melhor revista  
portuguesa de humorismo

À venda nas Livrarias — Preço 4800

AVENÇA

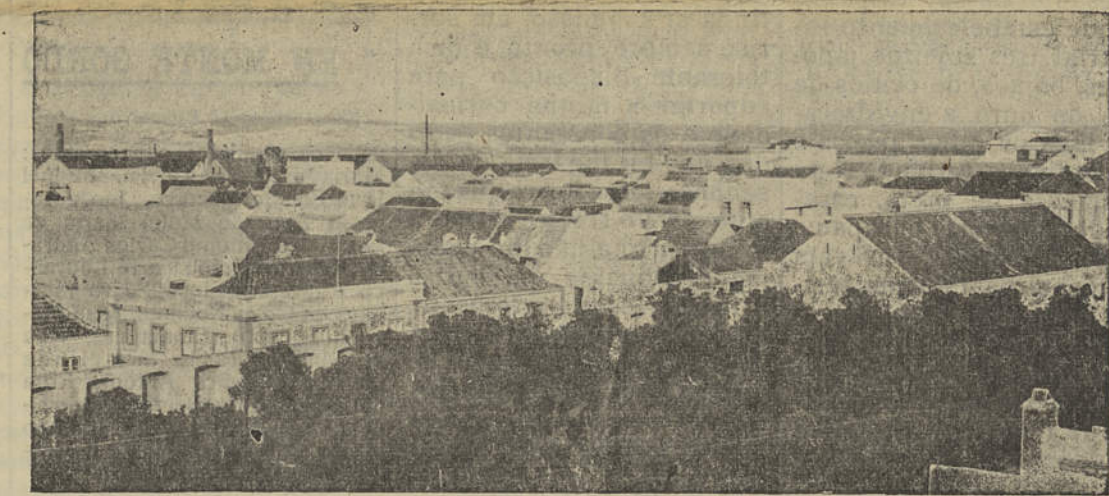
## UM DESPACHO DO SR. MINISTRO DAS COMUNICAÇÕES FORAM REDUZIDAS

### ALGUMAS TAXAS DO NOSSO PORTO

COMO oportunamente noticiámos, as forças vivas de Vila Real de Santo António, atingidas pela revisão de tarifas da Junta Autónoma, encargos que incidiam apenas, na sua plenitude, sobre o único porto do Sotavento, fizeram uma exposição à nossa Câmara Municipal, documento que, por intermédio do sr. governador civil, foi entregue ao sr. ministro das Comunicações, e no qual se apontavam os inconvenientes e até a injustiça das tarifas estabelecidas para o nosso porto.

Que a reclamação era fundada prova-o o despacho do sr. ministro das Comunicações, no qual são alteradas algumas das tarifas estabelecidas pela portaria n.º 19.904.

Nesse despacho reconhece-se: «que o porto de Vila Real de Santo António, graças às obras marítimas e terrestres ali realizadas e ao equipamento de que dispõe, está em óptimas condições para servir a na-



Vista parcial de Vila Real de Santo António — Lado Norte

vegação e, portanto, para desempenhar a sua importante missão económica naquela região do país.» (Algarve).

Apraz-nos registar estas palavras de justiça e apenas nos permitimos lamentar que este reconhecimento oficial do valor que representa para o Algarve o nosso porto tenha chegado um pouco tardiamente, quando tanto dinheiro se tem dispendido em ensaios

portuários sem qualquer vantagem para a economia da nossa laboriosa província.

As taxas alteradas são as que se referem: à entrada e estacionamento no porto; acostagem mercante e acostagem à lota industrial; guindastes e armazenagem.

A taxa de acostagem à lota industrial foi suspensa e «só será cobrada desde que sejam suficiente e convenientemente melhoradas as condições do porto no que respeita à pesca.» Quer dizer que só quando tivermos a doca de pesca — alto benefício à economia do mar algarvio, em cuja solução está empenhado o sr. ministro das Obras Públicas — os nossos barcos pagarão aquela taxa. Oxalá esse pagamento se justifique o mais breve possível!

Do que deixamos dito se deduz que se tivéssemos a nossa Junta Autónoma — lacuna que brada aos céus — os órgãos superiores teriam sido criteriosamente informados e não haveria razões para os atingidos reclamarem, pelo simples motivo de que, um estudo criterioso, teria evitado atingidos.

E parece-nos que chegou a altura de pensarmos em

arrumar a casa e de, serenamente, mas com o peso da nossa razão e da justiça que nos assiste, reclamar aquilo a que temos direito.

#### DR. LYSER FRANCO

ENCONTRA-SE na Praia da Rocha, a passar o verão, com sua esposa e filhos, o sr. dr. Mário Lyster Franco, ilustre director do nosso prezado colega «Correio do Sul».

## ELEMENTOS ESCLARECEDORES PARA A ECONOMIA DO ALGARVE

**Produção de trigo** Foi a seguinte, a produção de trigo, em quilos, na nossa província, em 1952: concelhos de Castro Marim, Alcoutim e Vila Real de Santo António (Grémio dos três concelhos), 3.429.914; concelhos de Lagos, Aljezur e Vila do Bispo (Grémio dos três concelhos), 5.998.825; Faro e Alportel, 2.452.260; Silves, 4.650.331; Tavira, 2.782.604; Loulé, 2.990.064; Portimão, 1.923.699; Albufeira, 2.095.886; Lagoa, 315.524. O total da produção na província foi de 26.705.407 quilos.

A média geral de pesos por hectolitro foi a seguinte: Castro Marim, Alcoutim e Vila Real, 79,33; Tavira, 78,12; Portimão, 78,07; Albufeira, 77,68; Faro e Alportel, 77,37; Lagos, Aljezur e Vila do Bispo, 77,29; Silves, 77,25; Loulé, 77,03, e Lagoa, 76,97.

Semearam-se 4.881.766 quilos de trigo.

Na zona do nosso grémio, os maiores produtores foram os lavradores Jacinto Celorico Palma, eng. Sebas-

tião Garcia Ramirez, Manuel Fimino Cláudio, dr. António Celorico Drago, eng. Francisco Ortigão Gomes Sanches e Hugo Celorico Drago.

**O consumo de energia eléctrica** A estatística oficial acusa, em 1952, o seguinte consumo de energia eléctrica nos concelhos do Algarve: (o primeiro número refere-se a serviços públicos e o número seguinte a serviços particulares): — Faro, 1.331.6869 e 522.064; Olhão, 969.457 (?); Portimão, 360.972 e 161.140; Vila Real de Santo António, 480.278 e 47.537; Silves, 423.144 e 24.000; Tavira, 426.797 (?); Lagos, 401.024 e 13.900; Loulé, 292.624 (?); Lagoa,

(CONCLUÍ NA 4.ª PÁGINA)

#### DR. VERGÍLIO PASSOS

DE passagem para Espanha, onde de vai visitar diversas cidades da Andaluzia, e Tânger, esteve nesta vila, dando-nos o prazer da sua visita, o nosso ilustre comprouviano, sr. dr. Vergílio Passos, escritor muito distinto e director e proprietário do Colégio de Odemira, modelar estabelecimento de ensino secundário.

#### CRÓNICA LITERÁRIA

### MALAPARTE HUMORISTA TRÁGICO

Por N. RODRIGUES PENA

CURZIO Malaparte, como outros escritores pessimistas do nosso tempo, resvala com certa facilidade para o desespero, as situações desconcertantes e absurdas. A guerra, com as suas degradações e sofrimentos, torna-se, para o autor italiano, um espectáculo — não um espectáculo, evidentemente, agradável, mas que não deixa de ser um espectáculo susceptível de criar imagens literárias e proporcionar ocasiões que o autor aproveita para fazer puro estilo. Ainda, à semelhança de outros romancistas amarelhados por uma experiência que excede as forças humanas, Malaparte escolhe da vida tudo o que se lhe afigura de mais sórdido e reprovável na condição humana... E assim, escreve: «A guerra estava longe de nós. Não sentia a minha volta este triste odor do homem, do homem suor, do homem ferido, do homem esfomeado, do homem morto, que corrompia o ar da desgraçada Europa.»

Temos a impressão que o sofrimento real, o verdadeiro drama do homem, parece esquecido, para dar lugar às imagens puramente literárias e ociosas.

«Kaputt» é um livro que se deve ler com o máximo cuidado, embora o aceitemos como um dos testemunhos mais eloquentes e trágicos, uma experiência dolorosa da nossa época dramática. Malaparte, muito à sua maneira, oferece-nos essa experiência, embora após a sua leitura permaneça em nós a decepção de verificarmos que esse homem jamais indagou profundamente dos sofrimentos dos homens e das origens das guerras.

A guerra de 1914-18, a primeira grande catástrofe que fez derramar o sangue de milhões de pessoas, deixou-nos, na literatura, algumas obras que não só testemunhavam a barbárie das carnificinas humanas como deixavam transparecer, nos seus mais horrorosos quadros, a esperança que um dia a humanidade encontraria meios para afastar dos seus costumes tão bárbaros acontecimentos. As obras de Remarque, ainda ingénuas na maneira de localizar as verdadeiras causas dos

conflitos bélicos, vinham, no entanto, saturadas de tanta humanidade, de tanta compreensão pelo sofrimento humano, que o leitor era arrastado a dar-lhe a sua adesão e a ganhar aversão pela guerra. Remarque, com as suas personagens «ludibriadas» por uma propaganda «chauvinista», tornava-se, assim, simpático aos olhos e inteligência dos leitores. Henri Barbusse, com o seu extraordinário romance «Le Feu», veio, numa forma brutal e humana, estigmatizar a barbárie e

(CONCLUÍ NA 4.ª PÁGINA)

### CHÁVENAS DE CAFÉ QUASE AMARGO

PELO DR. CRUZ MALPIQUE

#### CURVA DA FELICIDADE

NÃO há uma curva da felicidade — curva passepartout: o que há são curvas específicas, eu com a minha, tu com tua, Paulo e Sancho com as deles. O que a mim me enche de gozo (material ou espiritual), é da qualidade de te saturar a ti, de tédio e de repugnância.

Há certa falta de caridade naqueles que, com o pretexto de quererem assegurar a felicidade do seu próximo, lhe impõem um modo de viver abstrato, como quem diz desarticulado das concretas exigências psicofisiológicas de cada um.

#### GORDOS E MAGROS

TODAS as modas passam por este mundo — umas razodáveis, outras absurdas; umas com efémera duração, outras a longo prazo. É agora de bom tom ser gordo, é, amanhã, distinto ser magro. A magreza herética, de hoje, será

canónica, amanhã. Considera-se, agora, estética a magreza, para se considerar de mau gosto, no dia seguinte.

Mulher nenhuma diga: magra não serel. A mulher é tudo que a moda quer. A mulher não é senhora, mas escrava da moda. Não vai — deixar-se ir. Deixa-se ir — não vai.

#### PROGRAMA DE GORDOS

«TODO o gordo devia comer metade do que come, e fazer o dobro do exercício que faz». Assim o recomenda a biologia, por amor da saúde, e a razão, por amor da estética.

O diabo é que a maioria dos gordos — recrutada entre os ricos — vive para comer, e não come para viver. O seu programa não visa nem a saúde nem a beleza, mas todo se encaracola nos não sei quantos metros de intestino que se lhe enrolam no abdómen.

Seria temerário afirmar que

(CONCLUÍ NA 4.ª PÁGINA)



Um aspecto do concurso das construções na areia realizado em Monte Gordo, o ano passado

#### OS PEQUENOS "ARTISTAS" DA COLÓNIA BALNEAR

### DE MONTE GORDO

#### AGUARDAM COM GRANDE ENTUSIASMO

#### O CONCURSO DAS CONSTRUÇÕES NA AREIA

INTERESSANTE iniciativa do «Diário de Notícias», levando às principais praias de Portugal o «Concurso das construções na areia», tem obtido os mais assinalados êxitos em todas as praias onde já se realizou.

Monte Gordo, que ainda não esqueceu o animado certame do ano passado, aguarda com justificado interesse o deste ano, que apresenta uma curiosa novidade: a «Escola de trânsito da Shell», que aquele importante diário da capital patrocina, e onde os futuros ases do volante tomarão estreito contacto com regras cujo conhecimento é de salutar importância tanto para os condutores de veículos como para os pedestres. Assim, aqueles que, pelos seus méritos «artísticos», vierem a conquistar as bicicletas, que constituem alguns dos mais desejados entre os numerosíssimos prémios, ficarão a saber a melhor forma de evitar a indesejável «apresentação» do Zé Ligaduras.

Sabemos que a Comissão de Turismo local já tomou as disposições necessárias para que os organizadores deste simpático Concurso das Praias encontrem em Monte Gordo as maiores facil-

idades na sua execução. Monte Gordo, uma das melhores praias de Portugal, saberá, pois, corresponder com entusiasmo igual, senão superior, ao das outras praias, a este «despique» de «valores artísticos infantis».

E o entusiasmo que reina entre os «artistas» de Monte Gordo, desde os de palmo e meio aos mais taludos, é de molde a esperarmos, este ano, grandes revelações artísticas...

Muito embora o Concurso só se realize no dia 7 do próximo mês de Setembro, é já elevado o número de inscrições — e alguns, até, muito prudentemente, já começaram os seus treinos.

Além de alguns «consagrados» do ano passado, nas diversas categorias, tais como: João Manuel Leal Palma, Margarida Maria Ramirez de Vasques Garcia, José Manuel Gravanita, Rui Vilhena, Maria Rodrigues Celorico Drago, Eduardo Gravanita, Maria do Amparo Barbosa Centeno, Maria de Lourdes Folque Socorro, Jacinto José Dias, Maria Margarida Folque, António Manuel Azevedo dos Santos Gonçalves e Ana Maria de Sousa, já se encontram inscritos

(CONCLUÍ NA 2.ª PÁGINA)

### UM BAIRRO

#### QUE NECESSITA

#### DE AGUA E LUZ

TIVEMOS, há dias, ensejo de visitar o populoso bairro que se formou junto do Matadouro Municipal, na estrada para Castro Marim, onde habitam, presentemente, cerca de cem famílias.

As numerosas casas que ali têm edificado operários e trabalhadores da indústria de conservas, e outras, desta vila, oferecem, no seu conjunto de meia dúzia de arruamentos perfeitos, um aspecto francamente agradável, com as suas fachadas caiadas e os canteiros, cuidadosamente tratados, a substituir os passeios.

Ao que nos consta, a Câmara Municipal, num gesto verdadeiramente simpático, vendeu o terreno, por preços acessíveis, a pessoas de posses modestas para que ali construíssem habitações, de harmonia com as suas possibilidades.

E, pouco a pouco, edificando por fases e a longo prazo, visto não ser possível, para a maioria, construir de uma só vez, formou-se um núcleo populacional que já se pode considerar importante.

Todavia, os moradores do «bairro do matadouro», como já é designado, lutam com algumas dificuldades que, segundo cremos, poderiam ser resolvidas, com um pouco de boa vontade. As

(CONCLUÍ NA 4.ª PÁGINA)

## Notícias PESSOAIS

### Partidas e Chegadas

Acompanhado de sua esposa e filhos, encontra-se na sua propriedade das Choças, arredores de Alcoutim, o sr. Luis Andrade de Figueiredo, nosso querido amigo e prezado assinante em Lisboa.

De visita a seus pais, está nesta vila, com sua esposa, o nosso amigo e estimado assinante em Lisboa, sr. Hugo Alves Ribeiro.

Com sua esposa, encontra-se nesta vila, em gozo de licença, o sr. engenheiro-agrônomo Jorge Falcão Risques Pereira, nosso prezado assinante em Lisboa.

Já se encontra a férias, nesta vila, o estudante de medicina, sr. Fernando Calado Correia, filho do nosso prezado amigo e distinto colaborador, sr. Ricardo Lino Correia, gerente da agência local do Banco Nacional Ultramarino.

Em gozo de férias encontra-se nesta vila, de visita a sua família, o sr. Renato Adriano da Cruz, nosso prezado amigo e assinante em Lisboa.

Acompanhada de seu filho, sr. eng. Jorge Manuel Freire Medeiros, nosso querido amigo e antigo director delegado do «Notícias do Algarve» em Lisboa, chegou, ontem, à Quinta das Cevadeiras, em Cacela, a sr.ª D. Maria da Conceição de Moura Lino e Freire de Celorico Medeiros, que vem passar alguns dias na residência de seus cunhados, sr. Manuel Bravo e sr.ª D. Maria Medeiros Bravo, naquela propriedade.

De visita a sua família, encontra-se nesta vila, o sr. Delmonte Fernandes de Vasconcelos, nosso prezado assinante em Lisboa.

Acompanhado de sua filha, encontra-se nesta vila, de visita a seus pais, sr. dr. João Domingues Medeiros e D. Maria das Dores Gutierrez Medeiros, o nosso querido amigo e prezado assinante na Capital, sr. dr. José Domingues Medeiros Gutierrez.

Com sua esposa e filhos, está a passar uma temporada nas Caldas de Monchique o sr. Norberto Bento Domingues, nosso prezado assinante.

Em gozo de férias, encontra-se no sítio da Aldeia Nova, arredores desta vila, acompanhado de sua esposa e filho, o sr. José Joaquim Nobre, nosso prezado assinante em Vila Franca de Xira.

Encontra-se nas Caldas de Monchique, com sua família, o nosso prezado assinante, sr. Joaquim Sabino.

Foi a Faro, tendo já regressado a esta vila, a sr.ª prof.ª D. Luisa Alves Nunes, nossa estimada assinante.

Esteve durante alguns dias na sua quinta de Alcantarilha, com sua mãe e sobrinha, o nosso prezado amigo e assinante, Rev. dr. Sezinando de Oliveira Rosa, secretário geral da A. C. P., que já regressou a Lisboa.

Em gozo de férias, encontra-se no Montijo, em casa do nosso prezado assinante, sr. Manuel Dias Teixeira, a menina Maria de Lourdes Peres, filha do sr. Sérgio Peres, nosso estimado amigo e assinante.

Esteve nesta vila, de visita a sua família, o nosso prezado assinante, sr. Diamantino Augusto Calado Dias, residente em Algós.

Depois de ter passado uma temporada em Monte Gordo, retirou, há dias, para Lisboa, acompanhado de sua família, o sr. prof. Manuel José da Trindade e Lima, nosso prezado amigo e distinto colaborador.

Encontra-se em vilegiatura, em Manique do Intendente, Azambuja, o nosso prezado assinante em Lisboa, sr. major José de Sousa Nunes.

Encontra-se, com sua família, a passar o verão na sua casa de Rodos, Monção, o sr. dr. Joaquim Lobo de Miranda, nosso prezado assinante em Lagos.

Doente  
Na passada quarta-feira, foi operado de apendicite, no Hos-

## COMO OS JAPONESES ESPIONARAM O FABRICO DO ATUM

### EM VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

COMO todos sabem, tem fama mundial a indústria de atum de Vila Real de Santo António.

Basta figurar o nome da nossa terra numa lata para que o cliente a pague mais cara, mesmo que lhe forneçam um produto idêntico rotulado de outra procedência. E ainda bem que assim é, porque se algum dia acontecesse desvalorizarem-se as nossas conservas de atum, grande mal adviria para industriais e pescadores. E este perigo começa a ser mais grave do que se supõe porque as mercearias de Lisboa estão abarrotadas de não sabemos quantas marcas de atum procedente de locais onde mal supunhamos que havia atum—atum ou lá o que é! Gozando desta fama internacional, é de supor que concorrentes estrangeiros tivessem interesse em conhecer a nossa indústria e em obterem ensinamentos que lhes aproveitassem. E, efectivamente, tiveram interesse, como se vai ver. Isto

passou-se aí por alturas do fim da outra guerra. Ninguém em Vila Real, creio, deu pelo acto de espionagem industrial que vamos referir, e eu próprio, só mais tarde, cheguei a esta conclusão.

Estava eu na fábrica Parodi e era então o que nós aqui, avaliando a altura e a idade de um bipede, classificamos de um moço pequeno.

Certa tarde de Verão apresentaram-se naquele grande estabelecimento industrial três sujeitos japoneses, baixos, de óculos de aros de ouro a envidraçarem-lhes os olhos piscos e desconfiados, trajando rigorosamente de preto, casacas de bom corte europeu e chapéu alto dos que usavam os cocheiros noutros tempos, e hoje ainda se exibem em actos de exigente cerimónia. Eram portadores os três nipónicos de credencial de influente pessoa ou entidade porque, recebidos, não posso precisar já se pelo saudoso Vittorio Novaro se pelo nosso conterrâneo, pelo coração e pelo convívio, sr. Mário Parodi, foram-lhes imediatamente concedidas todas as facilidades. Na companhia de um daqueles industriais, os três homenzinhos, a quem eu, porque nunca tinha visto amarelos, não perdia de vista, percorreram a fábrica de lés a lés, esbugalhando a intervalos os olhos piscos e demorando-se num ou noutro sitio que mais atraía a sua atenção. Um dos sujeitos ia tomando apontamentos e, de vez em quando, na sua língua oriental, trocavam impressões rápidas. Quem é que os percebia?

A visita foi demorada. Tudo se lhes patenteou como é hábito (às vezes mau) dos industriais do burgo pombalino. Poucas perguntas fizeram ao cicerone e não sei de que língua usavam para se entenderem com este.

Finda a pesquisa, os três pequenos mas empertigados cavalheiros, foram despedidos à porta pelo seu acompanhante. Desenluvaram a mão direita, tiraram os cilindricos e lustruosos penantes, dobraram ligeiramente a espinha e apertaram, com duas palavras de agradecimento, a mão do seu atencioso cicerone. E desapareceram...

Tudo isto é muito natural e muito compreensível. Que admirava que os japoneses, os maiores pescadores de atum do mundo, se interessassem por uma indústria afim da sua? Era perfeitamente lógico.

Todavia...

Um ano depois, sem se saber de onde tinha surgido nem o que fazia na vida, apareceu na nossa terra um homem japonês que se dizia trabalhador. E, nesse tempo, o aparecimento de um japonês no Algarve era coisa que fazia pensar. O homem, que envergava roupa de operário: blusa de ganga e calças de cotim, desgravatado, foi bater, por artes mágicas, à fábrica Parodi. Mastigava sofrivelmente o espanhol e cantava uma história qualquer que documentava a sua situação de desempregado.

Por JOSÉ BARÃO

Foi admitido ao serviço e passou a trabalhar lado a lado com os operários portugueses, nas diversas manipulações do atum.

Como já se verificara anteriormente com os outros nipónicos, a minha curiosidade incidiu também sobre este novo filho do que foi o império do Sol Nascente. O homem, ao invés dos seus outros compatriotas, tinha ar submisso, um sorriso sempre pronto e uma tolerante disposição para suportar a minha curiosidade e os constantes pedidos que eu lhe fazia de desenhos. Descobri que era apto para o traço e raro era o dia em que não lhe pedia me desenhasse um barco. E fazia-o com certo gosto, ilustrando o desenho com lápis de cor. Apesar de novato, e, portanto, inexperiente, fazia-me certa confusão aquele homem, sobretudo porque os seus modos, a sua cortezia e até a sua ilustração, iam muito para além dos modos e da desilustração dos nossos operários. A avaliar por aquele japonês, os trabalhadores nipónicos deviam ser todos pessoas de grande saber e distinção.

Já ao tempo o meu negregado cérebro dava guarida a um mundo de fantasias e se permitia cogitar, analisar e definir certa porção de circunstâncias que, todas elas juntas, com os contrapesos que a experiência, o saber e o tempo lhe adicionaram, haviam de fazer de mim o escriba profissional que há tantos anos sou, sem grande lucro próprio e sem qualquer espécie de benefício para o património literário da comunidade.

Eu tinha descoberto que o «operário» japonês ostentava as mãos tão brancas e lisas como as minhas, «moço pequeno» que apenas manuseava papeis e uma vez por outra uma tósca cana para pescar agulhas, na ponta do caes.

Que coisa extraordinária eram os trabalhos japoneses! Nem sequer as honradas calosidades que afeiam e deformam as mãos dos nossos trabalhadores eles tinham nas suas mãos! Efectivamente, o Japão era um país maravilhoso!

Passaram-se uns três meses, a época do atum findara e o meu japonês, tão misteriosamente como surgira, desapareceu... Não me recordo já se chegou a receber a última semana de férias.

Esta despedida à francesa, sem sequer dizer água vai ao seu pequeno amigo (porque eu acabei por ser amigo do japonês), deixou-me perplexo e aborrecido e pouco optimista quanto ao valor da amizade. E nunca mais esqueci o nipónico e a sua descortezia, e também os lapis de cor que me levou.

No entanto... Anos depois, já distante daí, é que se começou a fazer luz no meu espirito. Aquelas mãos brancas, aquela habilidade de desenhar, aquela palidez, não eram próprias de um operá-

(CONCLUI NA 3.ª PAGINA)

## SINDICATO DOS MOTORISTAS MARÍTIMOS

A RECENTE criação do Sindicato dos Motoristas Marítimos do Algarve, que o nosso prezado colega «O Século» noticiou, no seu número de 3 do corrente, causou o maior regoijo entre os numerosos elementos que aquela prestimosa classe conta no Algarve—os quais se manifestam muito gratos aos Poderes Centrais pelos benefícios que para todos eles comporta esta sindicalização.

### O CONCURSO DAS CONSTRUÇÕES

#### NA AREIA

#### EM MONTE GORDO

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

mais os seguintes concorrentes: Maria Eugénia Davim, Miguel Raul Folque Socorro, Jorge Augusto Andrade Mota, Maria de Lourdes e António Carlos Andrade Mota, António Duarte Lourenço Rodrigues, José Pedro Marques da Costa Rocheta, José Manuel Socorro Domingues, Rita Fernandes, Maria Ermelinda Guerreiro, Pedro António Ritta de Brito, Maria Beatriz Guerreiro Ritta Fernandes, Fernando Carlos Fuzeta da Ponte e Anabela Guerreiro Ritta de Brito.

**EXCELSIOR**  
As melhores tintas para navios de pesca e comércio



TINTAS PARA A CONSTRUÇÃO CIVIL

Depositário nesta Vila:  
**MANUEL DA SILVA DOMINGUES**  
Avenida da República  
— Telefone 12 —

**CASA**  
Vende-se, localizada na Rua Cândido dos Reis, n.º 163, desta vila.  
Tratar na Avenida da República, 118.

A tiragem e a expansão de «Notícias do Algarve» justificam a preferência dos seus anunciantes e oferecem segura garantia duma útil e proveitosa publicidade.

## Do pequeno comerciante

Irmãos! Milhentos dramas tem o dia, dentro deste sorriso que nos leva a tentar pôr a luz, onde há só treva, mentindo à nossa dor, com alegria...

Milhentos dramas surgem... E a agonia de os sofrer e domar, como se deva, é dor imensa, dor que sempre neva no pomar de viver e da energia!

Batalha inglória! Mais que inglória: ingente! A trincheira é o balcão, onde se sente, frágil e forte, o pobre que somos.

Dentro de nós, negrume e tempestade. Sangra-se. E o rosto ri. Assim, quem há-de saber o drama que no riso pomos?

A. VICENTE CAMPINAS

## AGENDA

### MOVIMENTO DA LOTA

de Vila Real de Santo António

De 13 a 19 de Agosto de 1954

#### TRAINERAS

Brisa	55 500\$00
Leste	54.760\$00
Agadão	46.270\$00
Maria Rosa	43.763\$00
Liberta	41.255\$00
Levante	40.895\$00
Raulito	40.724\$00
Infante	39.990\$00
Novo S. José	37.240\$00
Carmela	30.323\$00
Flor do Sul	17.240\$00
Janita	16.370\$00
Batinha	14.420\$00
Toluis	7.170\$00
Sam Domingos	7.060\$00
Persistente	6.295\$00
Tufão	6.150\$00
Flor do Guadiana	5.970\$00
Pérola do Guadiana	3.820\$00
Total	515.215\$00

#### CÊRCOS

Amazona . . . . . 29.855\$00

#### Atum da costa Algarvia

508 Atuns	423 816\$70
116 Atuarros	62.733\$30
16 Albacoras	6.588\$40
Total	493 058\$40

### Movimento de Navios no Porto de Vila Real de Santo António de 14 a 20 de Agosto:

#### Entrados:

GRANDSON, Suíço, de 616 ton., de Tanger, com carga em trânsito.  
ZÉ MANEL, Português, de 926 ton., de Lisboa, vazio.  
COSTEIRO, Português, de 629 ton., de Lisboa, com adubo.

#### Saídos:

GRANDSON, Suíço, com conservas, para Génova.  
ZÉ MANEL, Português, com minério, para Lisboa.

### FARMÁCIA DE SERVIÇO

Está de serviço permanente, de 21 a 27 de Agosto, a Farmácia SILVA, Rua Miguel Bombarda - Telefone 64.

### HORÁRIO DE CAMIONETAS

#### Vila Real - Monte Gordo:

Partidas de Vila Real — A's 8,20, 9,10, 12,15, 13,15, 17,15, 18,15, 19,15, 21,30, 22,30 e 1 hora da manhã.  
Partidas de Monte Gordo — A's 8,35, 9,15, 10,30, 12,45, 13,45, 17,45, 18,45, 20,30, 22,0 horas e 2,15.

#### Vila Real - Faro:

Às 7,25 - (faz ligação com a de Lisboa) - 9,30 - 11,25 - 12,30 - 14,30 - 16,25 - 17,30 e 18,30.

#### Vila Real - Mértola:

Stada de Vila Real, às 8,30, chegada a Mértola, às 12,5 horas.

Saída de Mértola, às 17, chegada a Vila Real, às 20,30 horas.

Estas carreiras realizam-se diariamente.

#### Vila Real - Martinlongo: (\*)

Saída de Vila Real, às 16,30, chegada a Martinlongo, às 19,45 horas.

Saída de Martinlongo às 7, chegada a Vila Real, às 10,15 horas.

Todas estas camionetas passam por Alcoutim.

a) Estas carreiras não se efectua aos domingos.

Visado pela Comissão de Censura

# SECÇÃO DE CINEMA

POR VITORIANO ROSA

## A verdade sobre Hollywood — I

«Manifestando desejos de produzir um filme sobre argumento do seu sogro, o famoso dramaturgo Eugene O'Neill — Prémio Nobel da Literatura — Charlie Chaplin tropeçou com a proibição das autoridades de Hollywood, devido ao tema da película focar o problema dos negros nos Estados Unidos.»

in SÉCULO ILUSTRADO, n.º 697

O problema dos negros nos Estados Unidos toma cada vez mais graves proporções. A discriminação racial obriga os negros a viverem separados dos brancos, não podendo, por exemplo, frequentar as suas Universidades ou leccionar nas suas escolas. Nos dias de eleições, organizações como a Kux-Klux-Klan, por meio de ameaças ou assassinatos, impedem os negros de votarem livremente. Em suma, o problema dos negros nos Estados Unidos possui todas as semelhanças com a perseguição aos judeus na Alemanha de Hitler.

Hollywood, evidentemente, nada destes factos mostra nas suas fitas. Hollywood prefere mostrar os negros como criados-cômicos, assobiando, cantando, engraxando os sapatos do patrão ou ajudando a vestir a patroa. Nos filmes de «mistério», a fórmula difere um bocado: os negros, embora uma vez mais criados, divertem o público com o seu médo por esqueletos e caveiras, rodando os olhos, muito brancos e luzidios, em cenas inevitavelmente escuras. Enfim, o cinema americano ridiculariza os negros a torto e a direito.

Mas, apesar de tudo, de vez em quando o sistema consente falhas e uma produtora independente como a «Screen Plays» apresenta um filme finalmente sério e digno — como «Páginas Gloriosas».

Com Charlie Chaplin, porém, Hollywood nunca admitiu concessões. As obras de Chaplin entram na história, correm o mundo inteiro e tanto a história como o mundo inteiro não devem saber certas coisas, mas conservar certos mitos. Bastava somente as autoridades de Hollywood dizerem muito simplesmente «não», como assinala a «Século Ilustrado», para Chaplin abandonar os seus projectos. Hollywood manterá assim o seu prestígio, a sua fama, e a América, em todo o mundo, continuará a ser, para muitos milhões de pessoas, a terra da democracia e da generosidade...

Por isso Chaplin vive hoje na Europa...

O «Notícias do Algarve» vende-se em Olhão, na Livraria Capela, Rua do Comércio.



# DESPORTO

## Estádio de São Luís

SEGUNDO notícias chegadas ao nosso conhecimento, consta que o Sporting Clube Farense está passando sérias dificuldades para a prática do desporto, em virtude do proprietário do terreno exigir a sua entrega ou, em troca, o pagamento de uma renda mensal da ordem dos mil e quinhentos escudos.

Senão assim, podem os desportistas da capital algarvia conjugar todos os esforços no sentido de resolver em definitivo o grave problema do momento, adquirindo novo terreno para a construção de um estádio digno de uma cidade da importância de Faro. Seria uma manifestação insofismável de brio e de bairrismo. Seria, antes de tudo, seguir o exemplo da modesta vila de pescadores de Olhão, que, com uma persistência tenaz, adquiriu e mantém um campo à altura das necessidades da prática do desporto sem dúvida mais apreciado do público. Como é sabido, este campo foi adquirido por compra do clube, em Dezembro de 1943, e constitui, legítimamente, motivo de orgulho para os filhos de Olhão.

Deixamos aqui esta sugestão. Porque não seguirem os farenenses o mesmo caminho dos modestos filhos da vila cubista?

ao seu jogador Francisco Denfim, que deve ingressar no Académico de Viseu.

● Eminentemente volta de novo ao Olhanense, segundo informações fidedignas.

● Monis, interior direito do Portimonense, pensa voltar ao Benfica.

● Encontra-se em Olhão o jovem interior direito do Vitória de Setúbal, que já pertenceu ao Olhanense, João Tomás, que pensa representar esta época o Portimonense.

● É duvidoso o ingresso de Camarinha no Olhanense.

● Parece que decorrem bem encaminhadas as negociações do Olhanense com João Conreiras, do Juventude.

● O Olhanense dispensou a carta de desobrigação de Arménio ao clube de Gu Vicente de Barcelos.

Herculano Valente

## O FABRICO DO ATUM

### E OS JAPONESES

(CONCLUSÃO DA 2.ª PAGINA)

rio, pelo menos naquele tempo. E então cheguei à conclusão, a que teria chegado logo se nesse tempo eu não fosse apenas um moço pequeno.

E vamos à conclusão:

Os três primeiros senhores de labita e chapéu de pelo eram, nem mais nem menos, que três altos funcionários incumbidos pelo seu governo de estudarem a fabricação do atum em Vila Real de Santo António. Viram o que puderam ver numa curta visita que apenas lhes pôde dar ideia do que era uma grande fábrica de conservas. Não podiam, porque isso não se aprende em duas horas, averiguar pormenores de fabrico de que forçosamente careciam para o relatório que tinham sido incumbidos de elaborar. E como tais pormenores eram essenciais, não se toleram com embaraços. Expediram do Japão para Vila Real de Santo António o tal «operário» de mãos brancas, muito cortês e muito risonho, que disfarçava a maravilha o seu encargo de espião. Porque aquele oriental de olhos piscos, mastigando regularmente o espanhol, não era um operário; era, sim, um técnico que vinha documentar-se, completar a obra dos seus três distintos e importantes antecessores. E para tal trabalhou ao lado dos autênticos operários, como se operário fora, descarregando e arastando peixes, emporcalhando-se no sangue do atum, carregando os detritos para o guano e até, na aparência, passando as privações a que estão submetidos todos os trabalhadores.

Mas a esta conclusão, como já disse, só cheguei num momento de lucidez, anos depois, ao lembrar-me do meu ingrato amigo oriental — e dos meus lapis de cor.

José Barão

## NOTICIÁRIO

Fala-se que o Silves está em negociações com Manuel da Costa, para treinador. E sem dúvida uma boa ideia da direcção do Silves.

● Encontram-se em Olhão os jogadores Rangel, do Peniche, e Tito, guardião do Silves. Consta que Rangel já está seguro no Olhanense.

● O Louletano pensa recrutar alguns jogadores da 2.ª categoria do Olhanense.

● Também o Atlético Desportivo Olhanense pensa recrutar alguns jogadores.

● O Olhanense cedeu por mais uma época a carta de desobrigação

## Hóquei em Patins

Ontem, dia 21, deslocou-se a Albufeira, a equipa do Juventude Hóquei Clube, desta vila, para defrontar o «team» hoquista daquela localidade. numa festa que contou com a colaboração da gentil e exímia patinadora Edite Cruz.

A composição da equipa desta vila foi a seguinte: José Luis (capitão), Salvador, Cavaco, Rosa, Faisca e Clemente.

No próximo número faremos mais larga referência a este encontro.

## Vende-se ou arrenda-se

Um prédio r/c com 10 compartimentos, com estabelecimento de mercearias e vinhos, ramada, palheiro, garagem, pociças, etc., nora, tanque anexo ao prédio, com terreno muito produtivo, que leva de semente 6 alqueires e com árvores mimosas.

Também se vende um carro com 4 rodas, em estado de novo, para passageiros e um cavalo;

Um carro de 2 rodas com capoeira e uma mula.

Quem pretender dirija-se ao proprietário António Vasco — Manta Rota — Vila Nova de Cacela.

# RELÓGIOS

O MAIOR SORTIDO AS MELHORES MARCAS  
A MELHOR GARANTIA OS MAIS BAIXOS PREÇOS

RAMOS & MATEUS  
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

# Lição de significado Mundial

NO passado dia 17, o Ministro dos Negócios Estrangeiros concedeu uma importante conferência de Imprensa, durante a qual fez uma análise profunda sobre o problema da Índia.

Iniciando as suas considerações sobre a momentosa situação criada pela atitude da União Indiana, o sr. prof. dr. Paulo Cunha referiu-se à anunciada marcha de «Voluntários» sobre Goa, marcada para o passado dia 15 — data apresentada como dia místico para a União Indiana, por ser o da sua independência — e acentuou por que é que se evitou que a agressão prosseguisse.

A circunstância de essa iniciativa ter resultado no mais completo malogro oferece ilações significativas que muito convém acentuar.

Na verdade, foi a energia e a firmeza da gente portuguesa, e a manifestação de um sentimento nacional, unanimemente expresso, quando periga a integridade dos sagrados direitos de soberania portuguesa, que fizeram gorar a malévolos agressão.

Tão alto se elevou esta justa reacção que por todo o Mundo se fez ouvir a voz da sua razão e a afirmação dos seus direitos, levantando em toda a parte um caloroso movimento de apoio à defesa dos interesses portugueses e de louvor pela energia da atitude assumida por Portugal.

Mas, afinal, porque nada se passou naquela data ou porque o que se passou, como demonstração levada a efeito por mercenários ou inconscientes, não teve a mínima relevância, não interessa menos considerar o que podia ter acontecido de realmente grave.

O estado de prevenção em que a atitude da União Indiana tinha colocado o mundo inteiro sobre os acontecimentos anunciados para 15 de Agosto foi iludido, mas persiste um perigo muito sério.

Pode-se criar em razão desse malogro o consenso internacional de que a ameaça — que tantas e tão justas reacções produziu — não existe, quando, na realidade, ela se mantém latente e apta a ser desencadeada no momento em que a comunidade das nações esteja desatenta.

Nas próprias declarações que Nehru fez, no mesmo dia 15, há indícios sérios de que, devotando o maior desprezo pela argumentação histórica, moral, jurídica e política de Portugal, a União Indiana persiste na ambição de anexar os territórios portugueses, aconselhando as nações do mundo inteiro a tomarem posição neste problema e pretendendo forçá-las a ver nele um problema de colonialismo.

O governo está, porém, atento a todas estas manobras, que em caso algum mascararão ambições que vão contra todas as regras

da Moral e do Direito Internacional.

Para além do seu objectivo imediato, veio também esta conferência de Imprensa reflectir a actuação de um Governo que — como afirmou o sr. Presidente do Conselho — «tem lançado incansavelmente mão de todos os meios — políticos, diplomáticos, militares — de que pode dispor, sem se arredar da prudência que as circunstâncias lhe impõem e da linha de dignidade exigida pela justiça da causa e pelo carácter sagrado do nosso direito.»

Assim, ao acentuar que a União Indiana tinha dado a conhecer que estava na disposição de chegar a acordo com Portugal, através de negociações que manifestamente não podem abranger aquilo que por sua natureza se não negocia, o sr. Ministro dos Negócios Estrangeiros fez referência às notas diplomáticas que sucessivamente se têm trocado entre Lisboa e Nova Deli, afirmando que, apesar de tudo, estamos na disposição de orientar as negociações no sentido de se conseguirem resultados satisfatórios.

Ficou, ainda, acentuado que sobre as questões relacionadas com a boa vizinhança dos dois Estados se espera que se chegue, em pouco tempo, a acordo, não se discutindo, porém, nada que se relacione com os nossos direitos de soberania, sagrados e intangíveis, nem com a situação interna e a ordem jurídica que deles derivam.

Portugal deu já um grande exemplo e, como salientou nessa conferência o sr. prof. dr. Paulo Cunha: «O que acaba de se passar na Índia encerra uma lição para o Mundo.»

Ficou provado que uma atitude de firmeza, tomada a tempo por um País que defende os seus direitos, acompanhada por um movimento de reprobção internacional, pode deter a agressão. Assim, a lição a que me refiro reveste-se de um valor e de um significado mundiais.»

## FÁBRICA DE MOSAICOS

### Horta & Néné

Materiais Sanitários e de Construção Civil

Todos os artigos em Marmorito

Rua Camilo Castelo Branco, 2  
Vila Real de Santo António

## TRESPASSA-SE

Café «Beira-Mar», com quartos no 1.º andar, por motivo de retirada do seu proprietário. Negócio a tratar urgente.

Rua Serpa Pinto, 13 e 14 (frente à Lota do Peixe), Telef. 363 — PORTIMÃO

## TRESPASSA-SE em Portimão

A «Casa Chic», por motivo de retirada, sem existência. Bom local, servindo para qualquer ramo de negócio. Casa de habitação anexa. Rua da Igreja, 39 (antiga rua dr. António Cândido) em frente ao Liceu.

## PAPELARIA IDEAL

— DE —  
JOAQUIM A. CORREIA  
Rua 5 de Outubro, 20  
TAVIRA  
As últimas novidades literárias  
Papellaria — Artigos Escolares  
ENCADERNAÇÕES  
COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

## MOTORES MARÍTIMOS, INDUSTRIAIS E ELÉCTRICOS

GRUPOS MOTO-BOMBAS PARA REGAS  
ELECTRO BOMBAS PARA REGAS, PARA EXTRACÇÃO DE ÁGUA A TODAS AS PROFUNDIDADES  
DRAGAS PARA EXTRACÇÃO DE ÁGUA EM POÇOS PROFUNDOS  
FERRO PARA A CONSTRUÇÃO CIVIL E CHAPA DE FERRO  
CANTONEIRAS, TUBAGENS DE FERRO, ETC.  
CIMENTO, MANILHAS E SIFÕES EM BARRO  
BETONEIRAS, MISTURADORES E TRITURADORES PARA CEREJAS  
Lubrificantes «CASTROL» para todos os fins  
Pneus «MICHELIN» Chupadores de borracha e mangueiras  
EXTINTORES DE INCÊNDIO, FERRAMENTAS, ETC., ETC.

Para o seu caso consulte sempre a:

Agência Comercial e Marítima do Sul

Telefone 76 VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

## Holland-America Line



AGENTES GERAIS  
CARLOS GOMES & C.ª, L.ª  
4, L. VITORINO DAMÁSIO — LISBOA  
TELEF. 668087 (3 LINHAS)

SERVIÇO REGULAR MENSAL

Para HAVANA, VERA CRUZ, COATZACOALCOS, TAMPICO, NEW ORLEANS, MOBILE, Ala., HOUSTON E GALVESTON

O vapor rápido

## “ALMDYK”

carrega em LISBOA em 24 de AGOSTO

Carreira regular de Lisboa ou portos do Algarve, via Rotterdam para Cristobal, Los Angeles, San Francisco, Victoria, Vancouver, Seattle e Portland

Partida de Rotterdam:

«DESEADO» — 3 de Setembro  
«DUIVENDYK» — 13 de Setembro

## CHÁVENAS DE CAFÉ

## QUASE AMARGO

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

os magros são sempre inteligentes, e que os gordos são invariablymente estúpidos. Mas provado está, de um modo geral, que os Panças não furam paredes. A tendência natural dos gordos não é para a agressividade. A sua filosofia é de ceca pacífica, os seus raciocínios são simples, os seus sentimentos nada têm de intrincados. Bem diz Beraud: «Un homme qui remplit bien son pantalon est rarement un homme compliqué.»

Quixote era magro como um palito. Sancho era gordo como um texugo. Além, as pernas dançavam dentro das pantalonas. Aquí, dificilmente cabiam dentro delas.

## TRABALHO E REPOUSO

EM que pareça contraditório ou paradoxal, o trabalho mais rendoso não é o ininterrupto, mas o intercalado de repouso, ainda que pequenos. O rendimento do trabalho realizado nessas condições é simultaneamente mais valioso na quantidade e na qualidade.

O físico francês Coulomb (1726-1806), foi o primeiro a chamar a atenção para a natureza salutar das pausas de repouso no trabalho. «Il paraît — escrevia ele — que la manière de couper en petits intervalles d'action et de repos le travail des hommes... est celle qui convient à l'économie animale.»

Coulomb, talvez com um saber pessoal, afirmava que assim era. Depois dele têm sido feitas numerosas experiências, todas provando exuberantemente a verdade de que a quantidade e qualidade de um trabalho melhoram, sempre que se abrem parêntesis de repouso, ainda que breves, no trabalho.

A maneira de aforismo, poderíamos, portanto, dizer: informa-me de quanto, e como, repouso, e ficarei sabendo dos merecimentos do teu trabalho.

## CONFERÊNCIAS

HA sua diferença entre ler uma conferência pensada no remanso do gabinete, sem considerar o público que a vai ouvir, e uma outra que — segundo a expressão de Sainte-Beuve, a propósito do seu curso sobre Porto-Royal — foi pensada «debaixo das vistas dos ouvintes». A primeira é rígida, monótona, inadaptada. Só a segunda (se o conferente for culto) tem os requisitos indispensáveis para agradar. Só ela é espontânea, adaptada, flexível, bebida sófregamente pelos que a ouvem.

A primeira basta o talento. A segunda exige uma pontinha de génio.

## CORPO E ESPÍRITO

A EDUCAÇÃO não deve voltar-se nem só ao espírito nem só ao corpo. Só ao espírito, com desprezo do corpo, seria meia educação — e meia educação seria também se apenas se voltasse ao corpo, com desprezo do espírito. A educação há-de ser integral, mirando simultaneamente senhorio e inquilino, inquilino e senhorio. Na unidade substancial que nós somos — nem a gente, em boa verdade, sabe se é o espírito que vive no corpo, se este que vive no espírito. Ambos são senhorios, ambos são inquilinos. Se é o lícito dizer que o corpo não gera a mente, não é menos rigoroso afirmar que é o espírito que faz o corpo. A osmose é recíproca. A vida de saúde exige vida sã. A vida de saúde não dispensa a vida de saúde. Ambas se entrelaçam, se interpenetram, se influenciam.

Nem é lícito degradar o corpo para elevar o espírito, nem minimizar este para elevar aquele. Não se há-de formar o esplêndido bruto, à custa da depressão do espírito, nem se há-de mirar o supra-sumo do espírito, com desprezo do corpo. Não somos puros espíritos, nem simples fisiologia. Só ootectia não estaria bem. Só espiritualidade erro seria igualmente. A alma há-de servir o corpo, este há-de servir àquela. Este — e só este — é o bom programa.

Quem prejudica o corpo — mal faz ao espírito. Quem causa danos ao espírito, mal faz ao corpo. A boa conduta da alma aproveita ao corpo, do mesmo modo que a boa conduta do corpo aproveita à alma. Virtude e saúde rimam como palavras, e rimam, outrossim, como estados solidários. Vícios do corpo equivalem fundamentalmente a vícios da alma. E a inversa não é menos verdadeira. Higié-



## PROVINCIA

## ALGÔS

## Os acontecimentos da Índia

Também aqui se tem manifestado patrioticamente esta boa gente, contra o atentado à soberania de Portugal na Índia.

Em desagravo por tão cobarde e traiçoeira agressão, foi resada missa por alma dos que tombaram no cumprimento do dever, e as preces têm continuado na Igreja Matriz.

O tempo tem registado em todos estes actos uma concorrência numerosa, que, em orações e meditações sucessivas, pedem a Nossa Senhora que nos livre da guerra e seus horrores.

No dia em que o sr. Presidente do Conselho proferiu o seu patriótico discurso, era enorme a multidão que se comprimiu em frente dos aparelhos, e com sentido patriótico repassado dos mais puros sentimentos de repulsa pelo ultraje de que foram vítimas os nossos territórios, saltaram, no final, vibrantes aclamações à Pátria, reiterando ao Governo da Nação a sua inteira confiança para o mais alto prestígio de Portugal indivisível e imortal.

E' que este movimento patriótico está em todos os lares, e vibrante o nosso protesto e louvores são dados aos heróicos soldados portugueses que mais uma vez saberão erguer mais alto a gloriosa bandeira deste imorredivel Portugal.

## Doentes

Passou alguns dias de cama o nosso prezado amigo sr. Alvaro Duarte Gomes, activo viajante comercial, que felizmente já retomou os seus afazeres.

## Sport Lisboa e Algôs

Em bem compreendida noção e desejo de mais elevar o desporto local, vai este Clube lançar-se na campanha de reviver o futebol.

A direcção, num gesto de simpática colaboração com a mocidade, que, aliás, é muito numerosa constituiu uma secção para tal efeito, confiando a sua presidência ao nosso particular amigo, sr. Diamantino Augusto Calado Dias, prezado assinante deste jornal.

Está, portanto, de parabéns a mocidade algosense. Conhecemos o seu espírito de prudência, vontade férrea e de organização, para nos sentirmos à vontade, ao afirmar que a sua escolha foi bem acolhida e que a sua vontade e amor à causa benfiquista é sintoma de que, em breve, veremos os briosos rapazes desta localidade, que sempre e sempre souberam honrar a nossa querida camisola, mais uma vez, erguendo-a, saberão, com aquela galhardia que é seu principal factor, prestigiar uma colectividade de tão briosas tradições.

## Maria Francisca Cabrita Gomes

Já aqui se encontra, em casa de seus pais, onde vem passar merecidas férias, esta aplicada aluna da Faculdade de Letras em Lisboa.

Pelos óptimos resultados obtidos nos seus exames, felicitamo-la, bem como a seu pai, nosso querido amigo, sr. Alvaro Duarte Gomes.

## Estética local

Em ritmo bem notado, seguem as obras de modernização do estabelecimento local e pertença da firma Leite & Cabrita, que se nos afigura obedecer às mais modernas exigências.

Assim, valoriza-se o comércio local, já hoje, e merecidamente, ocupando posição de relevo.

## David Alves

Acompanhado de sua esposa e gentis filhas, encontra-se entre nós, gosando merecidas férias, este nosso conterrâneo e querido amigo, prestigioso funcionário da Sena Sugar Estates, importante organização industrial da província de Moçambique.

## Distilaria de Algôs, Sda.

Vão adiantados os trabalhos de construção deste estabelecimento fabril, que muito vem enriquecer esta região. — e.

## RADIOTÉCNICO

Precisa a Electro Victória J. P. S., Portimão. Indicar ordenado. Guarda-se sigillo se estiver empregado.

ne moral e higiene corporal dão-se as mãos. A primeira require a segunda, a segunda require a primeira.

## Cruz Malpique

## LUZ DE TAVIRA

## Festejos Populares

Promovidos pelo Centro de Recreio Popular da Casa do Povo desta localidade, realizam-se, hoje, interessantes festejos. Além das várias provas desportivas, organizar-se-á, no parque de diversões deste Organismo Corporativo, um grandioso baile, que terá a abrihantá-lo a excelente Orquestra Jazz Império, e ainda a colaboração graciosa da exímia atleta do Sporting Clube de Portugal, Maria Antónia de Vasconcelos, que tão brilhantemente conquistou, há dias, o honroso título de «Rainha do Patim», a qual deliciará o público com lindos e variados números em patinagem artística.

## Notícias Pessoais

Acompanhado de sua esposa e filho, encontra-se a passar as férias em casa de seus sogros, na Quinta do Pisão, o sr. Custódio Anastácio Josefa, chefe da Polícia de Segurança Pública.

Por ter sido promovido a 1.º escriptorário, foi transferido da agência do Banco Nacional Ultramarino de Tavira para a da Mealhada, o nosso amigo e conterrâneo, sr. Venceslau da Cruz. Auguramos-lhe as maiores prosperidades e felicidades no seu novo posto.

Também se encontra nesta localidade, com sua esposa e filha, o sr. Joaquim Bernardes, negociante em Lisboa.

De visita à Casa do Povo, tivemos o prazer de cumprimentar o sr. Capitão António de Brito Aboim Vila Lobos, bem como seu filho, médico radiologista dos Hospitais Civis de Lisboa, sua nora e netos.

## Necrologia

Com a idade de 97 anos, faleceu nesta freguesia a sr.ª D. Emília da Conceição Correia, viúva, mãe da sr.ª D. Virgínia da Conceição Correia, avó da sr.ª D. Almerinda Martins Palmeira, casada com o sr. Amândio de Sena Neto, e do sr. Sebastião Martins Palmeira.

À família enlutada, o «Noticias do Algarve» apresenta sentidos pésames. — e.

## ELEMENTOS PARA A ECONOMIA DO ALGARVE

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

191.122 e 35.448; Alportel, 105.353 (?); Vila do Bispo, 78.397 e 18.865; Monchique, 41.844 (?), e Albufeira, 33.710 (?).

Em relação à área e número de habitantes, é Vila Real de Santo António, depois de Faro, o concelho maior consumidor de energia eléctrica, o que demonstra bem o nosso valor industrial e comercial.

Ainda não beneficiam do fluido eléctrico os vizinhos concelhos de Castro Marim, Alcoutim e Aljezur.

## Conservas Registamos com prazer o de sardinha

facto de, no dia 12 do corrente, as nossas fábricas terem adquirido cerca de quarenta toneladas de sardinha. Fabricaram-se, nesse dia, em Vila Real de Santo António, além de trinta toneladas de atum, volume insignificante para a nossa capacidade, que ultrapassa as trezentas toneladas diárias, cerca de 2.000 caixas de sardinha o que, não sendo coisa por aí além, demonstra que os nossos industriais estão dispostos a retomar, neste sector da actividade conserveira, as suas antigas tradições. Pena é que ainda não se desembarçassem o suficiente para se lançarem na pesca do bonito, que este ano tem corrido muito favorável para a indústria de Vigo. Num dos últimos dias da quinzena passada, a frota viguesa entrou naquele porto com trezentas toneladas de bonito. J. B.

## ALCOUTIM

## Homagem

Pelos habitantes da freguesia de Giões, concelho de Alcoutim, foi, no passado dia 15, prestada uma singela mas muito simpática e sentida homenagem ao grande benemérito sr. Dr. João Francisco Dias, médico municipal e subdelegado de saúde deste concelho, tendo sido descerrada uma lápida no edifício da Junta de Freguesia, onde são exaltadas as qualidades do homem, do médico e do benemérito.

À homenagem assistiram as autoridades da sede do concelho e das freguesias, e muito povo, tendo usado da palavra um representante da Junta de Freguesia de Giões, dois representantes dos habitantes daquela freguesia e o sr. presidente da Câmara Municipal, que se dirigiram ao homenageado com palavras de carinho e de sincero agradecimento pelos serviços prestados no campo da medicina e da beneficência. Todos os oradores foram constantemente interrompidos por salvas de palmas e vivas ao homenageado e a sua esposa e filhos.

Viam-se lágrimas nos olhos de quase todos os presentes, a melhor maneira de exteriorizarem o que lhes ia nos corações reconhecidos.

O sr. Dr. João Francisco Dias, profundamente comovido, agradeceu a homenagem que lhe foi prestada e de que disse — não se julgava merecedor.

## Festas da Vila

Estão marcadas para os próximos dias 13, 14 e 15 de Setembro, as festas desta vila, que há três anos se realizam com o fim de contribuir com a sua receita para a participação na construção do hospital regional. Estas festas, sem dúvida das melhores, se não as melhores, que se têm realizado ultimamente na província prometem ser grandiosas.

E' de cerca de 50 contos o saldo das realizações nos dois últimos anos.

Está já assegurada a colaboração de ranchos folclóricos de Vila Franca de Xira e Huelva, artistas da Emissora Nacional e Rádio Nacional Espanhola, torneio de tiro aos pratos, para disputa de valiosas taças, deslumbrantes fogos de artifício, etc.

Estão em exposição, num estabelecimento desta vila, três valiosas taças que serão disputadas no torneio de tiro aos pratos a realizar por ocasião das festas.

## Campanha Nacional contra o analfabetismo

Na sede do Clube Desportivo de Alcoutim, está instalada uma biblioteca da Campanha Nacional contra o analfabetismo.

## Partidas e Chegadas

Em góso de férias, com suas famílias, encontram-se nesta vila os estudantes que frequentam os diversos estabelecimentos de ensino do País. — e.

## NÃO HESITE

Para os seus trabalhos tipográficos ou carimbos

## PREFIRA A

TIPOGRAFIA SOCORRO  
Telefone 69 Apartado 3  
Vila Real de Santo António

## IMPRENSA

## O CASTELOVIDENSE

Completo vinte e dois anos de publicidade, no passado dia 10, o nosso prezado colega «O Castelovidense», semanário regionalista, defensor do Estado Novo, que se publica em Castelo de Vide sob a proficiente direcção do sr. João Luis Salema de Carvalho Cordeiro.

Por esse motivo, endereçamos-lhe os nossos cumprimentos de felicitações, com votos de muitas prosperidades.

## CORREIO DE ABRANTES

No passado dia 15 deste mês, comemorou o seu vigésimo oitavo aniversário este nosso prezado colega, pelo que lhe apresentamos, e ao sr. João Henrique Alves Ferreira, seu distinto director, editor e proprietário, os nossos parabéns, desejando-lhe muito mais longa e próspera existência.

## CRÓNICA LITERÁRIA

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

selvageria, o sofrimento horrível em que os homens eram lançados nessas situações dramáticas. Remarque e Barbusse ficaram, pois, como os mais altos padrões da literatura saída da 1.ª Grande Guerra Mundial.

Malaparte só consegue ser humano quando os seus olhos se detêm nos casos desumanos, isto é, quando o romancista cria ou reproduz desumanidade. Servindo-se desse processo, Malaparte atinge, na verdade, desígnios humanos. Quanto a nós, esse é um dos aspectos mais relevantes da sua obra, embora tenhamos de reconhecer que uma leitura descuidada de «Kaputt» conduzirá muitos dos seus leitores a ideias falsas e erradas. Malaparte, como já tivemos ocasião de dizer, parece ver unicamente na guerra um espectáculo que, cruel, serve a sua condição de romancista. Deste modo, muitos conceitos espalhados no livro não passam de fáceis blagues, sem qualquer conteúdo sério, desprovidos de toda a honestidade. Uma personagem de «Kaputt» diz, a certa altura: «As guerras, num certo sentido, são erros de sintaxe, ou erros de pronúncia.» Mas já outras frases, embora traduzindo o mesmo fácil e cruel humorismo, encerram pensamentos mais ligados à realidade, e por isso mesmo mais válidos. Quando no livro se diz: «Os judeus são mais contagiosos vivos do que mortos», qualquer leitor que conheça superficialmente a história dessa desgraçada raça perseguida, não pode de maneira alguma satisfazer-se unicamente com o humorismo desta frase, se acaso ainda existem leitores que possam rir com a crueldade do mundo e dos homens. O humorismo de Malaparte — teimemos chamar-lhe assim — brota do mais profundo desespero dum homem ferido pela tragédia do nosso tempo. Ao narrar a história do «olho de vidro», descreve um dos episódios mais sombrios de todo o livro (o caso dum garoto apanhado pelos alemães a quem um oficial, que possui um olho de vidro, coloca o dilema da vida ou morte, fazendo-lhe esta pergunta: Poupar-te-ei a vida se disseres qual dos meus olhos é de vidro? E o garoto, sem qualquer hesitação, responde, indicando o olho artificial, «porque, dos dois, é o único que tem uma expressão humana»). E Malaparte começa a sua história por estas palavras, que são ainda o desumano a servir o humano: «E' uma história de crianças napolitanas e inglesas, uma história gentil. Há uma certa gentileza na guerra.» E um dos personagens de «Kaputt», Ilse, comenta: «O que a guerra tem de mais horrível, é precisamente o que ela encerra de gentil. Eu não gosto de ver sorrir os monstros.» Outra passagem da obra de Malaparte, lê-se: «Os espectros modernos descem e sobem em elevados.» Isto significa que a barbárie e a brutalidade, ganharam alguma coisa com a civilização.

Mas a guerra moderna, Moloch voraz e insaciável, já não poupa ninguém; nem mesmo os privilegiados estão ao abrigo da sua furia destruidora. O medo é o grande perseguidor dessa gente atormentada, inquieta não só pela perda dos seus hábitos, dos seus prazeres, mas pela sua própria vida, o bem mais precioso que o homem possui. Note-se esta passagem: «Eu também — diz um protagonista do livro de Malaparte — imaginava que Himmler fosse um personagem terrível; a pistola na mão direita, o chicote na outra. Depois falei quatro horas com ele, e então apercebi-me que Himmler é um homem dum cultura excepcional, um artista, um verdadeiro artista, uma alma nobre, aberta a todos os sentimentos humanos. Ainda acrescento: Himmler é um sentimental.»

Malaparte compraz-se em jogar com paradoxos. Diga-se, de passagem, que Malaparte, ao contrário de outros escritores, sabe explorar inteligentemente a confusão e contradições existentes nas situações e pessoas. Na maneira desconcertante como analisa factos e caracteres reside a origem dos seus paradoxos. As palavras que atribui ao

escritor Axel Munthe, evidenciam largamente a escravidão dos nossos hábitos, das nossas manias. Esses hábitos, essas paixões pessoais e egostas, reduzem à insignificância outros acontecimentos de maior projecção humana. Traduzem estas palavras, imprégnadas dum ironia cruel: «Preguntou-me (Axel Munthe) se na verdade os alemães matavam os pássaros. — Não, isso não é verdade — respondi, — os alemães não têm tempo para se ocuparem dos pássaros; não lhes chega o tempo para se ocuparem dos homens. Eles massacram os judeus, os operários, os camponeses, incendiam as cidades e as aldeias com um furor selvagem, mas os alemães não matam os pássaros.»

E' assim Curzio Malaparte, uma espécie de génio negro, a lançar sobre os acontecimentos e os homens a ignomínia dum destino que só os degrada e amesquinha. E' o inhumano a servir o humano — dramático paradoxo dum homem que parece não acreditar muito na bondade natural, e se delicia, á semelhança de outros escritores da época, a chafurdar na sordidez e miséria do nosso tempo. «Kaputt» merece ser lido e, embora lhe possamos fazer muitas reservas, afigura-se-nos que o livro nos dá uma visão fiel da guerra, nos mostra como os homens se transformam em autênticos monstros, e chegam a esquecer todos os princípios humanos — esses princípios que, apesar de tudo, é necessário salvaguardar nos corações e consciências dos homens.

Rodrigues Pena  
(1) Denoel — Le Livre des Poches.

## UM BAIRRO que necessita de água e luz

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

principais, segundo nos disseram alguns, são a falta de água e de iluminação eléctrica nas ruas.

A água, só a conseguem no Matadouro, onde vão buscá-la em cântaros e baldes, para todos os usos, visto não poderem utilizar a dos poços, que é imprópria até para a lavagem de roupa. Todavia, visto o trajecto não ser curto, este trabalho torna-se deveras penoso, estando, ainda, sujeito a contingências várias. Ora, visto a canalização de água destinada ao abastecimento de Castro Marim passar a uma escassa centena de metros do bairro, parece-nos que não constituiria um encargo muito dispendioso a construção, naquele local, de um chafariz, ligado à referida canalização. Quanto à iluminação dos seus arruamentos, medida que se impõe, entre outros motivos, pela falta de pavimentação, é de supor que não ofereça dificuldades visto a rede eléctrica desta vila se estender até ao próprio bairro, onde já se conta grande número de instalações particulares. E, finalmente, como medidas de carácter urgente, porque a sua falta afecta gravemente as condições sanitárias do bairro, impõem-se a construção de uma fossa e de um depósito de lixos. Por estarmos certos de que este assunto não deixará de merecer às entidades competentes a atenção devida, ficamos aguardando confiadamente a sua resolução.

Martinho Rita Bexiga  
CAMIONETAS DE ALUGUER  
Telef. 244 • OLHÃO  
Agradece qualquer consulta sob fretes, ao que pode atender a qualquer hora do dia ou da noite.